

doi:10.12662/2359-618xregea.v12i1.p85-102.2023

ARTIGOS

A CARREIRA ESPORTIVA DE ALTO RENDIMENTO E O EQUILÍBRIO ENTRE TRABALHO E VIDA PRIVADA

A HIGH PERFORMANCE SPORTS CAREER AND THE BALANCE BETWEEN WORK AND PRIVATE LIFE

RESUMO

Objetivo foi analisar o equilíbrio na relação trabalho e vida privada de ex-atletas durante o tempo de atuação no esporte profissional. Adotou-se uma orientação epistemológica interpretativa, optando pela análise de conteúdo, sendo investigadas as influências do contexto social na decisão da carreira e interferências da vida privada na carreira esportiva. Os resultados demonstram que a relação entre trabalho e vida privada de ex-atletas é marcada por instabilidades que fazem que os indivíduos abandonem ou mudem de profissão, visto que há uma série de interferências negativas, como insatisfação de retorno financeiro e ausência de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, quando se vive como atleta profissional. Constata-se que eles optam por continuar sua progressão na carreira esportiva como educadores, treinadores e membros de associações atléticas, não rompendo seus vínculos com a modalidade praticada.

Palavras-chave: carreiras; gestão de carreira; carreira esportiva; equilíbrio.

ABSTRACT

The objective was to analyze the balance between the work and private life of former athletes during their time in professional sports. An interpretative epistemological orientation was adopted, opting for content analysis, investigating the influences of the social context in the career decision and interference of private life in the sports career. The results show that the relationship between work and private life of ex-athletes is marked by instabilities that make individuals abandon or change their profession since there is a series of negative interferences, such as dissatisfaction with financial returns and lack of balance between work and the personal life when living as a professional athlete. It appears that they choose to continue

Thatiana Stacanelli Teixeira
stacanellithati@gmail.com
Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Administração na Universidade Federal de Lavras. Lavras - MG - BR.

Mônica Carvalho Alves Cappelle
edmo@dae.ufla.br
Professora Associada DAE/UFLA. Coordenadora Adjunta PPGA/UFLA. Coordenadora do NEORGS (Núcleo de Estudos em Organizações, Gestão e Sociedade). Universidade Federal de Lavras - Lavras - MG - BR.

their progression in their sports career as educators, coaches, and members of athletic associations, not breaking their ties with the modality practiced.

Keywords: careers; career management; sports career; balance.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre o equilíbrio entre trabalho e vida privada, apesar de não serem recentes, têm ganhado, cada vez mais, espaço nas organizações, em um cenário marcado pela intensificação do trabalho. Pode-se dizer que o equilíbrio entre trabalho e vida privada está relacionado com o equilíbrio entre o tempo e as atividades de responsabilidade do indivíduo, seu trabalho e sua família.

O equilíbrio entre trabalho e vida ou a sua ausência desempenha um papel importante na vida dos indivíduos e, conseqüentemente, no seu desempenho e postura nas organizações. Um falso equilíbrio pode apresentar algumas repercussões negativas, como elevados níveis de estresse e sentimentos de *burnout*, baixos níveis de satisfação no trabalho, performance e comprometimento organizacional (TEN BRUMMELHUIS; VAN DER LIPPE, 2010). Franco *et al.* (2021) apresentam, como principais fatores agravantes de desequilíbrio, os conflitos gerados entre ambiente profissional e familiar e responsabilidades profissionais excessivas que provocam elevada carga de trabalho e estresse.

No contexto entre trabalho e vida privada, tem-se a constituição das carreiras profissionais, que, por muitas vezes, são construídas mediante aptidões e preferências pessoais. A carreira, segundo Arthur, Hall e Lawrence (1989), é a resultante do trabalho exercido, da formação de/em uma profissão e dos desejos pessoais, juntamente com as experiências passadas e influências atuais. Assim, uma carreira é definida pelas sequências de posições ocupadas e experiências ao longo da vida, bem como por diferentes atividades exercidas. Assim,

carreira é um conjunto de ocupações, sendo essas remuneradas ou não, e envolve transições e trajetórias, tendo o sujeito como protagonista da construção de carreira, visto que a carreira é pertencente a esse indivíduo.

Tendo por foco a carreira esportiva, essa atuação profissional não foi tão facilmente reconhecida pela sociedade. Por volta de 30 décadas passadas, o esporte não era visto como uma profissão e, muito menos, como uma possibilidade de carreira. Em face às mudanças de importância e ressignificação, a carreira esportiva passou a ser, legitimamente, reconhecida e popularizada. Por meio de suas características próprias, ela não possui muitas similaridades com carreiras convencionais, aquelas desenvolvidas em organizações fundamentadas em modelos clássicos. Da mesma forma, a discussão sobre a legitimidade do esporte como profissão é fervorosa e desperta debates e questionamentos, o que complementa a importância de discutir esse tema em tempos em que o esporte venha destacando-se mediante os eventos esportivos, como as Olimpíadas e Copa do Mundo.

Entretanto, os estudos sobre a carreira esportiva envolvem inúmeras questões, como a gestão da carreira esportiva, as transições na carreira, a vida financeira e o equilíbrio entre vida privada e trabalho. Por essas motivações, a carreira, nesse contexto, é analisada pela dimensão subjetiva, em que se investiga a percepção do indivíduo sobre a carreira e o que ela representa e significa em sua vida, como também é investigado em Carvalho (2015), em que a carreira é um processo em construção, pois envolve atividades e situações. Campos, Cappelle e Maciel (2017) apresentam significativas contribuições sobre a caracterização do esporte de alto rendimento como carreira profissional.

Cativados por tais apontamentos acerca dessa perspectiva, a presente pesquisa buscou analisar o equilíbrio na relação trabalho e vida privada de ex-atletas, durante o tempo de atuação no esporte profissional. Essa importância é justificada em consonância com Freitas *et al.* (2009), em que os indicadores de qualidade

de vida, como o equilíbrio entre trabalho e vida privada são importantes para o desporto e podem afetar e influenciar os resultados obtidos em competições como também, após elas.

Para cumprir o objetivo proposto, realizaram-se entrevistas com ex-atletas de diversas modalidades esportivas, a fim de compreender as características da carreira esportiva de alto rendimento e sua relação com o equilíbrio entre trabalho e vida privada.

Justifica-se esta pesquisa por sua contribuição para o estudo de carreiras não convencionais, referindo-se a atletas de alto rendimento esportivo, vislumbrando o esporte, não somente como um *hobby* na vida privada, e, sim, como uma ocupação e profissão constituintes de carreira, como os atletas Ronaldo (fenômeno do futebol brasileiro) e Naomi Osaka (tenista de *Grand Slam*). Serena Williams, considerada uma das maiores atletas de todos os tempos e com grandes títulos em *Grand Slam* em torneios de tênis, abandonou as quadras em 2022, e seu afastamento se tornou gradativo, após a maternidade e as restrições físicas provocadas pela idade, o que demonstra, como exemplo empírico desta pesquisa, a dificuldade de conciliar a carreira profissional com a pessoal. Sua possível “aposentadoria” das quadras de tênis trouxe, para o contexto esportivo, grandes discussões sobre a importância do esporte relacionadas às questões pessoais, físicas e psicológicas (EXAME, 2022).

O presente estudo está estruturado, por meio dessa introdução, em referencial teórico com discussões sobre a carreira esportiva e o equilíbrio entre trabalho e vida privada, os procedimentos metodológicos, as discussões dos resultados, e, por fim, as considerações finais e a agenda futura de pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARREIRA ESPORTIVA

Perfazendo um resgate histórico, Guttman (1978) define o esporte como uma forma genuína de adaptação do homem à vida moderna,

podendo ser entendido como um tipo de trabalho disfarçado. Para Rúbio (2002), o esporte apresenta características comuns a outros trabalhos, como a disciplina, a autoridade, a iniciativa, a destreza, a racionalidade, a organização e a burocracia. Esta defende, ainda, que é incoerente analisar ou estudar o esporte alheio às organizações sociais, porque ele é um fenômeno cultural complexo e de grande importância para a sociedade contemporânea, pois é capaz de representar inúmeras manifestações latentes nos diversos grupos sociais.

A carreira esportiva pode ser considerada como a ocupação em atividades esportivas, realizadas de maneira prática e constante de uma modalidade ao longo da vida de um atleta, sendo que esta é construída desde quando o indivíduo inicia a prática esportiva (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015). Tenenbaum e Eklund (2007) corroboram que o termo “carreira esportiva” é entendido como a prática voluntária e plurianual de uma atividade esportiva escolhida pelo atleta com o objetivo de alcançar altos níveis de desempenho em eventos esportivos. Em Campos, Cappelle e Maciel (2017), a discussão de que o esporte de alto rendimento é uma carreira profissional que possui diferentes visões, sendo considerado carreira pela compreensão do esporte como prática que envolve movimento sociocultural e econômico.

A idade é um fator que diferencia essa profissão das demais, pois, normalmente, inicia-se no esporte durante a infância e é descontinuada antes ou por volta dos 40 anos de idade (COB, 2012), sendo os atletas inseridos em uma carreira do tipo operacional, com início precoce, e pode ocorrer de forma linear, estável, espiral ou transitória (DUTRA, 1996; CAMPOS; CAPPELLE; MACIEL, 2017).

A carreira esportiva engloba diversas fases: do início ao alto rendimento e, posteriormente, à finalização da etapa competitiva com transições para outras atividades ligadas ou não ao esporte. Santos e Alexandrino (2015) destacam que a prática esportiva envolve diversos fatores, como motivação, histórico de vida e alguns

facilitadores e limitadores que podem ocorrer durante sua trajetória. Ao longo desse processo, os atletas passam por diferentes fases e transições em níveis atléticos (performático), psicológico, psicossocial, acadêmico e vocacional, que vão desde o início da prática esportiva, ao alto rendimento e, posteriormente, à finalização da fase competitiva (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015).

A respeito da descontinuação, Arnold (1997, p. 16) aponta que “a carreira é a sequência de cargos, funções, atividades e experiências relacionadas ao emprego encontrado por uma pessoa.” Nesse sentido, o atleta passa a exercer outra ocupação, mas sua carreira é inerente ao fim da prática esportiva, pois a carreira pertence ao indivíduo, e Arthur, Hall e Lawrence (1989, p. 8) corroboram esse sentido, sendo a carreira uma “sequência de evolução das experiências de trabalho de uma pessoa ao longo do tempo.”

Sobre carreira, é válido mencionar autores como Douglas T. Hall e Everett C. Hughes. Hall (2002) se coadunam na perspectiva de que “a carreira é a sequência percebida, individualmente, de atitudes e comportamentos associados a experiências e a atividades relacionadas ao trabalho ao longo da vida da pessoa” (HALL, 2002, p. 7), enquanto Hughes (1937, p. 410) argumenta que

As carreiras em nossa sociedade são pensadas muito em termos de empregos, pois essas são as conexões características e cruciais do indivíduo com a estrutura institucional. Os empregos não são apenas a evidência aceita de que alguém pode “se entregar”; eles também fornecem os meios pelos quais outras coisas que são significativas na vida podem ser obtidas. Mas a carreira não se esgota em uma série de conquistas empresariais e profissionais (HUGHES, 1937, p. 410).

Reforça-se, novamente, que a carreira é uma trajetória de vida, e não carreira associada às ocupações, induzindo ao pensamento de que se muda de ocupação profissional, muda-se de

carreira. Compreende-se, então, que carreiras são sequências de posições ocupadas ao longo da vida profissional, com diferentes trabalhos exercidos pelo indivíduo, em que, na carreira do indivíduo, encontra-se a ocupação esportiva, constituindo uma carreira esportiva.

Em face desse contexto, são encontradas várias discussões sobre considerar o esporte como profissão, trabalho e carreira, por não possuir características embasadas em modelos clássicos e por suas especificidades quanto ao início e ao seu desenvolvimento, como é apresentado nas obras de Santos e Alexandrino (2015) e Campos, Capelle e Maciel (2017).

Campos, Capelle e Maciel (2017) defendem a tese da construção da carreira esportiva como profissionalizada e não como uma atividade extra e secundária, em que a profissão é uma forma de vida pública, assumida e reconhecida, perpassando por diversas fases ao longo da construção da carreira, e atletas profissionais se enquadram nesse contexto, deixando-os ainda mais similar as demais carreiras convencionais.

Martins *et al.* (2018) constroem um trabalho interessante em que investiga, por meio da história de vida, quais são os aspectos pessoais e sociais da construção da carreira de um atleta de alto rendimento. E observou-se que, ao chegar ao topo do sucesso, é uma trajetória que envolve altos e baixos, e a maior dificuldade encontrada pelo sujeito entrevistado foi a distância de família e amigos, ou seja, aspectos pessoais que representam dificuldades no desenvolvimento da carreira esportiva de alto rendimento, demonstrando, claramente, que a questão sobre equilíbrio entre vida profissional e pessoal, muitas vezes, confunde-se e apresenta desafios.

Em consonância com o contexto esportivo, o atleta profissional é um novo tipo de trabalhador que vende a um patrão sua força de trabalho (capaz de produzir um espetáculo que atrai multidões), que é valor de troca de sua força de trabalho (RÚBIO, 2002). E como tal, também está sujeito a buscar qualidade de vida e equilíbrio ao longo de toda a sua carreira,

marcada por escolhas, sacrifícios, dedicação, incertezas, instabilidades, vitórias e derrotas.

Jones e Dunn (2007) enfatizam que as carreiras são os meios para compreender fenômenos sociais complexos e importantes, mediante carreira como processo, inserida em contextos, como também é apresentado em Carvalho (2015). Assim, Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) afirmam que carreiras são sempre carreiras em um determinado contexto, como o contexto dos esportes, por exemplo. Esses autores defendem que o foco dos estudos deve estar pautado nos indivíduos, nas organizações e na sociedade, e as carreiras localizadas na interseção da história da sociedade e da biografia individual. Nessa perspectiva, ressalta-se que a dimensão subjetiva de carreiras, aquela investigada sob a perspectiva do indivíduo, é a mais indicada para o presente contexto (CARVALHO, 2015).

Assim, não se limita a visão corporativa de promoções e hierarquias estruturadas em que o indivíduo se movimenta ao longo da vida profissional, pois, como apontado por Bendassolli (2009), o conceito de carreira é capaz de mediar as diversas dimensões da experiência humana em torno do trabalho, em uma problemática que envolve aspectos individuais e contextuais como centrais, uma vez que a carreira compreende a trajetória de uma pessoa no tempo e espaço (CARVALHO, 2015), as estabilidades e instabilidades que a compõe.

Na construção da carreira esportiva, o contexto social é um grande influenciador, uma vez que há vários fatores nele compreendidos que impactam na decisão, manutenção e continuidade do atleta no esporte. Machado e Rúbio (2008) apresentam o atleta como maior legado olímpico, ou seja, a pessoa em si se torna uma referência para as demais, tornando-se um grande influenciador para seus seguidores. Este fato ocorre desde a Grécia Antiga, em que pessoas se destacavam na sociedade pela prática esportiva. E em períodos atuais, este destaque traz, inclusive, retorno financeiro, como patrocínios e empregos de publicidade. Os grandes lucros com a gestão esportiva, por

meio de contratos publicitários, patrocínios ou com venda de ingressos, podem estimular a prática esportiva bem como a busca por essa carreira (MACHADO; RÚBIO, 2008).

O entendimento de que o campo de carreiras é interdisciplinar corrobora a possibilidade de se estudar carreiras por meio de uma perspectiva ampla e reconhece as contribuições e as influências de várias áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, psicologia social, teorias da aprendizagem e abordagens institucionais, a exemplo, na origem e no desenvolvimento dos estudos sobre carreiras (CAMPOS; CAPPELLE; MACIEL, 2017). Compreender o conceito de carreira como amplo, dinâmico e contextualizado para demonstrar as sequências de experiências de indivíduos, ao longo do tempo, pode auxiliar em um primeiro entendimento de sua interdisciplinaridade, caso se adicione a isso a ideia de que a carreira está relacionada tanto aos indivíduos como às organizações em que estes estão inseridos. No contexto de inserção, é preciso saber equilibrar a vida privada com a carreira a ser constituída pelo indivíduo, como segue a seguir os principais apontamentos.

2.2 EQUILÍBRIO ENTRE A CARREIRA E VIDA PRIVADA

A organização do tempo de trabalho influencia a vida dos indivíduos e constitui-se um fator causador de tensão e estresses para eles. Horários longos, rotatividade ou jornadas não fixas influenciam, também, a sua vida extraprofissional (TREMBLAY; NAJEM; PAQUET, 2006). Conforme estudo da Organização Internacional do Trabalho, de Guimarães (2012), o trabalho e a vida privada e individual são necessários e caminham juntos, mas,

[...] o equilíbrio entre o trabalho e as responsabilidades familiares constitui um grande desafio. Trabalho e família são esferas da vida social regidas por lógicas diferentes – uma pública e outra privada – mas que se afetam mutuamente. As pessoas precisam traba-

lhar e gerar renda para satisfazer suas necessidades econômicas (pessoais e de suas famílias) e, ao mesmo tempo, cuidar da família e desempenhar tarefas domésticas não remuneradas em seus lares. O uso do tempo, um bem escasso, torna tensa a relação entre essas esferas (GUIMARÃES, 2012, p. 116).

Para Grzywacz e Carlson (2007, p. 459) o equilíbrio entre esses é “a realização dos papéis relacionados com as expectativas que são negociadas e compartilhadas entre um indivíduo e seus parceiros no domínio do trabalho e da família”. Nesse sentido, medidas de estabilidade entre vida profissional e vida privada prezam pelo equilíbrio, de forma a melhorar as relações em ambas as situações e reduzir o impacto de conflito entre essas.

Nunomura, Carrara e Tsukamoto (2010), em pesquisa sobre a especialização precoce de atletas, verificaram que, geralmente, no período de ingresso no ensino superior, muitos atletas brasileiros encerram a profissão esportiva, já que são raros os que conseguem apoio financeiro para arcar com os custos de vida e estudos. Segundo eles, muitos atletas são obrigados a deixar as competições e ingressar no mercado de trabalho em áreas paralelas para garantir as condições de sustento, sendo que a dedicação ao esporte não garante esse suporte, cenário este que demonstra a grande instabilidade e incerteza que marcam a profissão.

Outros aspectos que marcam são os sacrifícios e a dedicação, em que, para ter êxito no esporte, é necessário ter uma vida equilibrada e saudável, o que significa definir metas e administrar tempo e energia em atividades que envolvam o bem-estar físico, mental, social e espiritual, sendo fundamental para o desenvolvimento de um atleta e ser humano em excelência.

No contexto de atletas, Santos e Alexandrino (2015) destacam a importância de haver condições para se dedicarem a treinamentos e a competições, associadas a uma vida balanceada. Essas apresentam a

necessidade de encontrar equilíbrio entre vários aspectos da vida de um atleta, apontando que tal equilíbrio pode ser fator determinante para o sucesso, bem como sua falta pode tornar-se relevante para o abandono da profissão esportiva. Ao abandoná-la, o sujeito entra na fase de transição de ocupação, consistindo em mudanças que demandam assumir novos papéis profissionais, refletindo mudanças no indivíduo com base nas diferentes fases que são perpassadas por eles, podendo consistir em um processo doloroso e de grande impacto na vida pessoal (VELOSO; DUTRA, 2010).

O caminho da profissionalização pode ter um custo muito elevado quando se leva em conta todo o ambiente que é criado no contexto competitivo dos envolvidos, em que, na busca para chegar ao topo de sua performance, é preciso lidar com cobranças pessoais, principalmente de terceiros que são envolvidos no processo intensidade dos treinos em que são exigidos, cada vez mais, qualidade, abandono dos estudos e a abdicação de privilégios próprios da idade, como festas, namoro, viagens, etc. (ROSE *et al.*, 2012), visto que a maioria de atletas profissionais estão na adolescência e no auge da vida adulta.

Côté, Lidor e Hackfort (2009) afirmam que, em algumas fases do atleta, nem sempre os treinos são prazerosos e as horas de dedicação à prática aumentam consideravelmente. Nessa fase, vários fatores podem influenciar o abandono do esporte, como a premência de tempo e a falta de recursos financeiros e estruturais, e, até mesmo, a pressão imposta por familiares e falta de apoio, levando os atletas a abandonarem o esporte para trabalhar em outras áreas ou estudar. A sobreposição de afazeres exige que o indivíduo saiba lidar com o conflito de gerenciamento de tempo, em que, muitas das vezes, a divisão das tarefas é desigual, investindo muito tempo na profissionalização, e deixando a desejar na vida pessoal e nas relações sociais (OLIVEIRA; MELO-SILTA; COLETA, 2012).

Ser atleta de alto rendimento significa mais do que somente a possibilidade de sucesso,

realização de sonhos e estabilidade financeira. Muitos sacrifícios são necessários para se chegar ao topo e, principalmente, manter-se nessa posição. Para alguns atletas, essas dificuldades são superadas com facilidade, enquanto para outros não há como suportar as pressões e, por isso, são frustrados na tentativa de alcançar o ápice da profissão (ROSE *et al.*, 2012). Todos esses aspectos denotam que a linha entre vida privada e profissão esportiva é muito tênue, e a busca do equilíbrio entre essas esferas é essencial para a manutenção da carreira esportiva em longo prazo, em que cabe ao indivíduo gerenciar sua inserção nesses papéis, visando encontrar o equilíbrio profissional e pessoal (OLIVEIRA; MELO-SILTA; COLETA, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa que, para Godoy

(1995), não procura quantificar os fenômenos, mas parte de questões amplas para compreendê-los pela perspectiva dos sujeitos participantes da situação em estudo. Em consonância com a natureza da pesquisa, definiu-se a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada (BAUER; GASKELL, 2011), uma vez que parte da interação entre o pesquisador e o investigado para o acesso das informações a serem obtidas.

Para realizar a pesquisa, foram selecionados, por acessibilidade e intencionalidade, dez ex-atletas de diversas modalidades esportivas individuais e de ambos os sexos. Os critérios básicos de inclusão e exclusão foram definidos pelo tempo de prática dos ex-atletas de, no mínimo, dez anos de dedicação ao esporte. De forma a descrever os entrevistados que participaram deste estudo, a quadro 1 retrata detalhes sobre o perfil dos participantes.

Quadro 1- Perfil dos entrevistados

Participante	Sexo	Idade	Informações gerais
P1	Masculino	54 anos	Ex-atleta de Atletismo. Participou de quatro edições dos Jogos Olímpicos, nove Campeonatos Mundiais, três Jogos Pan-Americanos, nove vezes Campeão Mundial. Formado em Jornalismo, Marketing e Educação Física. Atualmente, atua como técnico e preparador físico.
P2	Masculino	56 anos	Ex-atleta de Judô. Participou de várias edições de Jogos Pan-Americanos e Campeonatos Mundiais, Vice-Campeão Olímpico. Formado em Educação Física e, atualmente, atua como membro da Confederação Brasileira de Judô. É professor universitário, técnico de Judô e empresário.
P3	Masculino	52 anos	Ex-atleta de Atletismo. Fez parte da Seleção Brasileira desde a categoria infantil até a categoria adulta. Participou de diversos Jogos Pan-Americanos, Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos. Formado em Educação Física, mestre e doutor em Fisiologia Humana. Atualmente, atua como professor universitário e pesquisador.
P4	Feminino	33 anos	Ex-atleta de Ginástica Aeróbica, membro da seleção brasileira da modalidade por 18 anos. Participou de vários Pan-Americanos e Mundiais. Atualmente, é técnica e professora de iniciação esportiva.
P5	Feminino	35 anos	Ex-atleta de Ginástica Aeróbica e membro da seleção brasileira da modalidade por 20 anos. Participou de vários Pan-Americanos, Campeã do World Series, Campeã do World Games, 12 vezes campeã Mundial. É formada em Educação Física e especialista em Nutrição Esportiva. Atualmente atua como empresária e professora universitária.

P6	Masculino	68 anos	Ex-atleta de Atletismo da Seleção Brasileira Universitária. É campeão Sul-Americano. Formado em Medicina Veterinária e mestre em Zootecnia. Atualmente, está aposentado como pesquisador.
P7	Masculino	37 anos	Ex-atleta de Saltos Ornamentais. Foi diversas vezes campeão brasileiro e sul-americano, participou de três Olimpíadas e de três Jogos Pan-Americanos. Formado em educação física. Atualmente trabalha no Comitê Olímpico Brasileiro (COB)
P8	Feminino	62 anos	Ex-atleta de Tênis de Mesa. Campeã Mineira, Brasileira e Sul-americana individual. Atualmente, faz parte dos profissionais da arbitragem como Blue Badge
P9	Masculino	42 anos	Ex-atleta de tai kaw doe. Possui vários títulos de campeão mineiro e um brasileiro. Formado em educação física e professor universitário
P10	Masculino	46 anos	Ex-atleta de ginástica aeróbica. Foi treze vezes Campeão Brasileiro, três vezes Campeão Sul-americano, 2 vezes Campeão Pan-Americano, Campeão do Good Will Games, 5 vezes Campeão Mundial e único ginasta brasileiro a conquistar as três modalidades existentes, tornando-se então Penta Campeão do Mundo. Autua como treinador e em cargos de eventos da diretoria de esportes.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Como pode ser observado no quadro 1, os participantes são de ambos os sexos e diferentes faixas etárias, o que possibilitou inferir, na pesquisa, que, mesmo os atletas com idade avançada e os mais novos passam pelas mesmas dificuldades de associação entre a vida privada e esporte e a constituição de profissão esportiva de alto rendimento. As entrevistas foram realizadas pessoalmente e via internet, por meio de aplicativos de chamada, como “Skype”, chat de vídeo do “Facebook” e do site “Gmail”. Todas as entrevistas, inclusive presenciais, foram gravadas eletronicamente e, posteriormente, transcrita na íntegra. As entrevistas duraram entre 60 e 80 minutos, e as transcrições resultaram em uma pasta com 125 páginas. O período de entrevistas e transcrições duraram cinco meses.

Após o tratamento das entrevistas, os dados coletados foram analisados por meio do método de análise de conteúdo temática (BRAUN; CLARKE, 2006). Esse tipo de análise abrange iniciativas de explicitação de informações, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens. Essa ferramenta de análise possibilita identificar os diversos

discursos emergentes na sociedade, possibilitando a reflexão sobre a realidade, ajudando a desvendar ou desfazer superfícies da realidade (BRAUN; CLARKE, 2006), ou seja, uma falsa realidade. Assim, em consonância com os objetivos propostos, as categorias temáticas de análise foram: influências do contexto social na decisão da carreira e interferências da vida privada na carreira esportiva e reciprocamente. De acordo com essas definições, seguem as análises dos dados.

4 RESULTADOS

4.1 AS INFLUÊNCIAS DO CONTEXTO SOCIAL NA DECISÃO DA CARREIRA

Iniciar uma modalidade esportiva nem sempre é tarefa fácil para todos que desejam, justamente pelas influências que rodeiam o contexto em que o indivíduo está inserido, e, principalmente, devido ao fato de a prática esportiva possuir uma conotação de *hobby* e não como trabalho. O contexto social é um grande influenciador e impacta diretamente na decisão,

construção e continuidade da prática esportiva e profissionalização, em que esses sujeitos se tornam ídolos e referências a serem seguidas, obtendo retornos financeiros por meio da venda de sua imagem. Para Lopes (2011), o contexto em que a pessoa vive torna-se um grande influenciador na construção de carreiras, como é o caso de grandes atletas que inspiram jovens a explorarem seus talentos.

A busca por um plano de carreira no esporte tem-se tornado cada vez mais difícil, em que as mudanças no ritmo de vida são alteradas pela dedicação exclusiva da prática e preparação esportiva, negligenciando, muitas vezes, família, casa, amigos e outras abdições necessárias. Nesse sentido, a equipe passa a ser a família do atleta, e seu local de treino, geralmente clubes, sua casa (MARTINS *et al.*, 2018).

A respeito da concepção de esporte como carreira, apenas um participante (P3) não a via dessa forma, em que, para ele, para ter uma carreira, era necessário ter formação e estudos. Os demais entrevistados deslumbram tanto o esporte como parte da carreira, que seguem suas ocupações como treinadores e membros de comissão esportiva (P1, P2, P3, P4, P5, P7, P8, P9, P10). O único participante que seguiu a construção de sua carreira fora do contexto esportivo foi o P6, que atua como docente na área de zootecnia. Essa questão mostra que nem sempre é a avocação (um conjunto de interesses e aptidões) que norteia a escolha da profissão do indivíduo.

Dutra (1996) apresenta a dedicação, o envolvimento e a busca por desenvolvimento contínuo como aspectos inerentes às carreiras. Dessa forma, pode-se inferir que a profissionalização esportiva possui características semelhantes às demais outras profissionalizações tradicionais; contudo, tendo suas peculiaridades, a exemplo, a idade de aposentadoria precoce para atletas. De acordo com Rocha e Santos (2010), existem fatores determinantes para o desenvolvimento desses atletas de alto rendimento; basicamente, podemos identificar como treino, aprendizagem, suporte familiar, satisfação,

recuperação, idade, competência, atributos mentais e habilidades inatas. Todos os grandes aspectos ligados à motivação, daí surgem a resiliência (elasticidade face à mudança), o conhecimento (de si próprio e do meio) e a (re) construção da identidade (face a identificação com o emprego, a organização, e/ou a classe profissional) (HALL, 1986).

Reconhecer a atividade esportiva de alto rendimento como uma carreira profissional requer compreender os aspectos subjetivos e individuais de tomada de decisão, que se tornam essenciais para alcançar o equilíbrio. Tal aspecto fica evidenciado na entrevista de P2, quando declara sua dedicação e paixão pela prática esportiva, decidida a continuar na prática esportiva escolhida até o final de sua vida (EXCERTO DO P2).

Nessa perspectiva, observa-se que o contexto social é um grande influenciador. No Brasil, em modalidades como o futebol e voleibol, os atletas acabam tornando-se referências e ganham destaque na sociedade, obtendo um retorno financeiro, como salários de clubes, patrocínios de marcas e marketing. Mas atletas de outras modalidades, como o atletismo, caratê e ginástica, muitas vezes, não conseguem uma fonte de renda satisfatória com o esporte, o que os desmotiva e os prejudica a alcançarem melhores performances. O participante P9 relata que as dificuldades eram tantas que, em algumas competições, era inviável participar, fazendo-o perder campeonatos importantes devido aos empecilhos que eram provocados pela família, amigos, questões financeiras e outros.

Assim, essa foi a primeira influência do contexto social identificada na pesquisa, em que a prática esportiva, que começou despretensiosa, como amadorismo (P3), forma de ganhar alguma ajuda financeira e alimentícia (P1, P3, P5 e P7), conduziu esses participantes a desenvolver sua carreira no contexto esportivo de alto rendimento. Até mesmo a influência da mídia foi destacada nesse processo, em que, por meio dela, ídolos e esportes surgem e são consagrados. Machado (2009) contribui, nesse sentido, ao apresentar que os jovens são os

principais influenciados no início e ao longo da carreira, em que ocorre uma influência direta dos meios de comunicação sobre o aprendizado dos atletas mais jovens.

O participante P3, que não via o esporte como carreira, começou sua prática esportiva como amador e como forma de ganhar algum dinheiro, em que buscou e conseguiu patrocínios, pois vinha de uma família simples e queria ajudar em casa e prosperar no futuro. Atualmente, ele cursou educação física e trabalha como educador no ramo. Diante tal, deslumbra-se que sua carreira foi construída no contexto esportivo.

Por muitas vezes, ao mesmo tempo em que muitas carreiras são alavancadas por influências internas e externas, muitas são abandonadas ao longo do caminho por essas mesmas influências. A falta de reconhecimento social, falta de apoio de familiares e amigos e a própria insatisfação financeira fazem que muitos atletas abandonem o esporte. Mas há aqueles que superam as críticas e conseguem seguir em frente, mesmo com a falta de apoio moral e a falta de remuneração na vida profissional, sendo este o caso de todos os entrevistados em questão, menos o P6, que deu sequência, em sua carreira, com outra ocupação profissional, aleatória ao esporte.

Nesse contexto, julga-se que a decisão sobre qual profissão seguir e construir a carreira profissional nem sempre foi uma tarefa fácil, visto que ela obedece às preferências pessoais e à aptidão particular do indivíduo, que, muitas vezes, está ligado e é influenciado pelo contexto social familiar em que o indivíduo está inserido.

A carreira sofre influências direta da sociedade e do contexto em que o indivíduo está inserido, em que o viés profissional é influenciado pelo contexto e interesse individual, mas, que, muitas vezes, é sobreposto por influências de familiares, grupos de amigos, fatores econômicos, demandas sociais e contextuais. As influências servem tanto como motivação, como desmotivação para a inserção em tal mundo profissional, e estas são capazes de determinar os caminhos a serem seguidos pelos indivíduos em questão.

Assim, foi encontrada a segunda influência, sendo esta em relação à interferência de familiares, em sentido de desmotivação, que ocorria por parte da família e era tão comum no cenário esportivo em que, nos relatos dos entrevistados, foi possível identificar apenas três que tinham o apoio favorável da família em seguir na profissão esportiva (P2, P4, P8) enquanto para outros atletas, ao contrário, o cenário parecia ser, até mesmo, desolador. Houve o relato de agressão física e psicológica contra a prática esportiva (P1, P3, P7), descrédito e descrença de que não daria certo como uma profissão já que se tinha popularmente associado a profissão a uma formação (P1 e P7), e, até mesmo, a descrença da capacidade de o indivíduo ser capaz de destacar-se no cenário esportivo de alto rendimento, como foi o caso do participante P3, cuja descrença do sucesso de ser medalhista olímpico o fez empenhar-se, cada vez mais, em sua modalidade esportiva, até atingir o alto nível performático e conquistar grandes títulos.

A separação dos atletas de suas famílias, em busca pela realização dos sonhos no esporte e na vida desses profissionais, tende a acontecer muito cedo, tendo em vista que muitos atletas necessitam sair de seu lar e do ambiente de convívio para começar a profissionalização em ambientes de treinamentos. E essa decisão, muitas vezes, não é bem aceita pela família, ou também, aceita parcialmente por membros da família que os apoiam nas decisões de tornarem-se atletas. Mas, no contexto pesquisado, as influências negativas foram dominadas pelas forças de vontade dos próprios indivíduos, cuja desmotivação por parte contrária não os desmotivou, apenas dificultou sua transformação para ser atleta quando iniciado, atitude esta demonstrada por muitos dos atletas que sofreram com o desincentivo da família, como os casos de P1, P3, P5 e P7.

Praticantes do esporte que iniciaram sua profissão esportiva por meio do incentivo e apoio familiar, em que o gosto e a paixão pelo esporte passaram por gerações e proporcionaram oportunidades de se tornarem

um atleta, também foram encontrados nos relatos do P8, sendo seu próprio pai, seu maior incentivador e facilitador no início de sua prática esportiva. Por muito tempo, a família de P8 subsidiou a prática esportiva enquanto ele ainda não era um atleta profissional. O entrevistado P4 também teve apoio familiar, como ocorreu com P8; porém, P4 afirma, em seu relato, que a própria mãe foi a responsável pela inserção da participante no esporte, o que o motivou a enfrentar os desafios da carreira.

Concomitante a essas interferências mencionadas acima, o contexto de apoio por parte de programas de incentivo ao esporte é minoritário, inclusive, por parte do Estado, e, em muitos casos, a própria iniciativa privada oferecia patrocínio para esses atletas (caso recorrente a P1 e P3), o que, de acordo com Campos, Cappelle e Maciel (2017), o fato da baixa valorização como uma profissão contribui para que os próprios atletas optem por abandonar a prática esportiva e procurar outras atividades relacionadas ao esporte, de forma a continuar sua profissionalização no contexto do esporte, pois, como vimos, toda carreira está inserida em um contexto (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; CARVALHO, 2015).

Essa é a terceira influência do contexto social encontrada, a baixa adesão do governo e as instituições privadas no fomento ao esporte, incentivando a inclusão destes nos estudos e ambientes de alto rendimento esportivo. Entrevistados afirmaram que, até a década de 1980, os atletas não poderiam receber recursos financeiros no Brasil, com exceção para os atletas do futebol, esporte que sempre foi muito valorizado no Brasil. Alguns entrevistados (P1, P3, P4, P5, P6 e P10) ressaltam que os incentivos vinham por meio de bolsas e auxílios, mas não como uma gratificação salarial pela prática, o que dificultava a permanência no esporte.

Diante de tal informe, o contexto apresentado permite refletir a não profissionalização do esporte, o que, de acordo com o Ministério do Trabalho (BRASIL, 2010), foi alterado na década de 80. Tais mudanças geram especulações de que o esporte passou a

ser visto como um espetáculo lucrativo, assim, chamando a atenção do Estado. A ausência de incentivos e garantias do Estado foi percebida como um dos inúmeros empecilhos para profissionais da carreira esportiva, pois não havia e ainda não há regulamentação sobre aposentadoria e direitos trabalhistas, assim como não havia progressão profissional, sendo o ápice chegar ao nível de alto rendimento.

Ao mesmo tempo em que há atletas que buscam uma formação acadêmica e educacional, muitos abandonaram os estudos por não conseguirem conciliar a vida privada com os esportes e os estudos. Esses atletas não conseguiram encontrar um equilíbrio, e buscaram apenas treinar o corpo e a mente, postergando os estudos. Por mais que haja clubes que exijam os estudos, como era o caso do P7, eles se dedicavam mais a prática esportiva do que aos estudos, como observado no relato a seguir.

[...] eu digo pra você que 90% desses não atletas, incentivam os atletas a parar de estudar, a se dedicar para a modalidade, porque se ele for um campeão.... o argumento é esse, se você for um campeão olímpico, se você tiver uma medalha olímpica, não existe nenhuma faculdade que vai te trazer tanto dinheiro quanto isso [...] então, infelizmente, a maioria, ainda preza por esses valores de abandonar os estudos pra poder se dedicar mais [...] e que a medalha vai trazer muito mais do que qualquer faculdade [...] (EXCERTO DO P7).

Em se tratando de retornos financeiros vindos da carreira esportiva, tem-se que parte dos atletas carece de trabalhar em outras áreas, pois as necessidades são maiores que o ganho financeiro com o esporte. Poucos são, devida e continuamente, recompensados pela dedicação aos esportes e prosperam no cenário esportivo. Esse aspecto mostra como fica mais complicado, ainda, conciliar a atividade esportiva profissional com a vida privada. Muitos mantiveram-se como atletas para

garantir moradia, alimentação e estudos (P1 e P3), principalmente os atletas mais antigos. Na pesquisa de Nunomura, Carrara e Tsukamoto (2010), são, também, relatadas as dificuldades dos atletas em conseguir apoio financeiro para arcar com custos dos estudos, especificamente no caso do ensino superior.

A quarta influência de contexto social encontrada na pesquisa faz menção aos retornos financeiros, que, muitas vezes, não são suficientes para o sustento do atleta, o que o faz procurar outras ocupações, até se dedicar a elas e abandonar os esportes, como foi o caso do P6, que seguiu outra profissão, enquanto que os demais abandonaram o esporte de alto rendimento, mas continuaram trilhando suas profissões e carreiras no esporte.

Em uma breve síntese, o cenário em que o indivíduo está inserido serve de incentivo e/ou desincentivo para a construção da carreira esportiva de alto rendimento ou carreira no ramo esportivo. Assim, considera-se, nesta pesquisa, que o contexto social influenciou na tomada de decisão da construção da carreira e, principalmente, na decisão da profissão a ser seguida, dentro ou fora do contexto esportivo; em segundo ponto, identificaram-se as influências de familiares, sendo estas, por muitas vezes, negativas e também positivas na vida dos entrevistados; em terceiro ponto, identificou-se a baixa adesão a programas de incentivo por parte do Estado, como sendo influenciador pela questão financeira, em que o Estado não dispunha de programas de ajuda financeira, o que dificultava a sobrevivência de atletas, visto que estes tinham baixos retornos financeiros.

Tais interferências contextuais fazem que, por algum momento, suas escolhas profissionais se tornem desgastantes, obrigando-os, muitas vezes, a tomarem decisões de mudanças. Essas são motivadas por alguns fatores, como a descrença no esporte e na profissão esportiva ou a aposentadoria precoce – o que mais ocorre no campo esportivo, pois a carreira esportiva é muito curta em decorrência das características morfológicas, lesões e capacidade física dos atletas. A ferramenta de trabalho do atleta é

o corpo, o que exige um esforço suplementar do atleta para manter-se em forma e cuidar de si. O cuidado com o corpo é um elemento fundamental à vida do atleta, o que pode ficar comprometido em decorrência das sobrecargas e desgastes a que é submetido. Assim, torna-se necessário buscar um equilíbrio entre a vida privada e profissional do indivíduo, de forma a alinhar ambas as questões para o bem-estar e desenvolvimento da carreira.

4.2 AS INTERFERÊNCIAS DA VIDA PRIVADA NA CARREIRA ESPORTIVA: UM MOVIMENTO RECÍPROCO

O que muito se sabe, de acordo com as entrevistas realizadas, é que o desenvolvimento da carreira nem sempre é equilibrado, estável e fluente, ocorrendo algumas cenas de desequilíbrios e transições turbulentas, que marcam, negativamente, suas vidas. Ao retomar às épocas das competições, muitos dos participantes (P3, P6 e P9) referem-se às dificuldades enfrentadas na vida particular no momento em que se dedicavam à carreira esportiva. Em destaque, foram atribuídas a transição para outras atividades à dificuldade de equilibrar vida privada e trabalho.

Essas transições nas carreiras revelam momentos críticos de tensão por marcarem o encerramento de uma ocupação e o início de uma nova. Na carreira de atleta de alto rendimento, o esportista se “aposenta” muito novo, ainda em idade produtiva, além de não ter aposentadoria garantida pelo Estado, obrigando-o a procurar uma nova ocupação que lhe renda frutos financeiros para seguir sua vida privada. Esse pode ser considerado um grande motivador para a busca de outras atividades profissionais que garantam estabilidade no envelhecer da vida.

O abandono da vida de atleta de alta performance visa amenizar a carga de treinos e dedicação, que é intensa e sobrecarrega os sujeitos, e também é motivado por questões financeiras, em que, em certo momento da vida, priorizam-se o retorno financeiro, a

constituição de família e outras tarefas. Um ponto pertinente observado no histórico dos entrevistados participantes é que muitos deles, diga-se que apenas um não seguiu esse caminho, optaram por continuar caminhando sua profissionalização na carreira esportiva como treinadores das modalidades esportivas em que atuavam, como é o relato de P2, que continuou trabalhando com o ensino sobre o judô e na parte administrativa do clube em que trabalhava. O participante P4 diz “[...] eu cansei mesmo de treinar, de competir, quis me dedicar a uma coisa só como técnica”. Tal passagem demonstra que ser atleta é altamente desgastante, mas o amor pela prática o fez continuar na ocupação como treinadora.

O que ocorreu na vida desses entrevistados foram transições. A transição na carreira gera grande impacto na vida pessoal e profissional, visto que há inúmeras ressignificações sobre diversos aspectos; entre eles, sobre a nova profissão e a vida particular em si. De acordo com o relato da participante P4, a transição não é coisa simples e rápida, ela exige amadurecimento sobre tal e decisões assertivas.

[...] eu acho que eu ainda ‘tô’ nessa transição na verdade, eu sou técnica, mas [...] com a cabeça de atleta, eu penso. Então, eu sempre quis ser técnica fazer faculdade pra ser técnica [...] eu tenho hoje um conflito grande comigo por que eu ainda penso muito como atleta [...] tipo assim, no mesmo ano que eu casei eu resolvi competir em mais provas que eu já tinha competido na minha vida, eu me empolguei no treinamento e aí eu parei durante um ano [...] eu queria ser mesmo técnica e, durante o tempo que eu fiquei de atleta e técnica ao mesmo tempo, era muito complicado por que eu não conseguia nem me dedicar muito em uma coisa nem em outra, eu tenho, eu tinha vontade de parar por que eu já tava com o corpo cansado, né, e também por que eu queria me dedicar à carreira de técnica (EXCERTO DO P4).

Na carreira esportiva, quando se é atleta de alto rendimento, questões sobre alcançar grandes objetivos pessoais são traçadas, fazendo que se chegue ao elevado nível de desempenho esportivo, mas as oportunidades de vivenciar diferentes experiências que se consolidam em formações acadêmicas e profissionais são determinantes no desenvolvimento da carreira esportiva (DUTRA, 2009). Assim, por essa percepção, a maioria dos atletas profissionais opta por escolher outra atividade profissional ligada às suas experiências e vivências, de forma a carregar consigo a bagagem e paixão pelo esporte, como relatado no extrato da P4.

Outros participantes também atuaram como técnicos e professores em seu ramo esportivo, que, por certo período, fazia parte integral de sua vida. O participante P8, até mesmo, tentou seguir caminho distinto dos esportes e fez uma pós-graduação em engenharia, sem ligação com o esporte, mas, por paixão e conhecimento, retornou a atuar na área esportiva como instrutor.

É notório que a carreira esportiva demanda muito envolvimento, compromisso e comprometimento, fazendo que o atleta abdique de vários momentos pessoais, afetando, consideravelmente, sua vida privada. Essas privações refletem, negativamente, na vida dos atletas, que, muitas vezes, abandonam suas carreiras por não conseguirem mais viver em equilíbrio ou por cansarem de buscar tal equilíbrio. Assim como ocorre com outras carreiras profissionais, o processo de abdicar de objetivos pessoais e, em alguns casos, da própria saúde física e psicológica, fazem parte do processo profissional. De acordo com o relato de P5, quando atleta de alta performance, era uma época muito difícil, pois estudava e treinava, até que se decidiu parar de treinar para ser atleta de destaque a fim de se dedicar aos estudos, como pode ser visto no relato a seguir.

[...] foi uma época bem puxada também, porque eu fazia faculdade de manhã e, aí, eu saía direto da faculdade e ia pro treino, treinava até o comecinho da noite [...] Ah, então,

foi assim que a gente decidiu parar de treinar, a gente resolveu parar, mas, na verdade, a gente tinha intenção de voltar, mas é que não dá tempo, mas, a gente decidiu parar de treinar, e a gente falou, então pronto, então agora a gente tem que rever os conceitos, pensar em outras coisas [...] e daí parando essa vida de atleta, a gente tinha que suprir com outras coisas né, e foi quando a gente optou mesmo (EXCERTO DO P5).

Ao se dedicar à carreira esportiva, o atleta tem que abdicar de várias situações que acabam abalando-o psicologicamente, e isso acaba afetando sua vida privada, pois ele passa a perder momentos familiares e com amigos, sendo eles importantes para fortalecer seu bem-estar psicológico. Assim, chega um tempo em que os próprios atletas cansam de se abdicar de tantas coisas e momentos que optam por largar a carreira por insatisfação pessoal.

Segundo o participante P8, a disciplina é muito exigida e obrigatória para atletas, o que fazia que eles abdicassem as saídas com amigos e família, pois o treino era seu maior compromisso. O P7 relata que o maior índice de abandono do esporte ocorre na adolescência, em que o sujeito não está preparado para abandonar sua vida pessoal, marcada por compromissos de lazer e diversão, em que, por mais que o esporte tenha momentos descontraídos, não é igual à vida de quem não se dedica aos esportes. Segundo ele, “sem esse amor mesmo pelo esporte [...] eu vejo que ninguém consegue continuar” (EXCERTO DO P7).

Os atletas de alto rendimento, que dedicam seus dias e parte de suas vidas aos treinos e cuidados com o corpo para o alto nível competitivo esportivo, sofrem com o excesso demorado de dedicação que acaba atrapalhando a vida pessoal, como mencionado nos excertos acima. Sendo assim, há uma grande interferência da vida privada na carreira esportiva.

Em se tratando das interferências do esporte na vida pessoal, além do alto nível de comprometimento, dedicação e empenho

que o esporte faz o atleta desenvolver e aperfeiçoar, o esporte, como visto nos relatos dos participantes, também proporcionou um elevado crescimento pessoal e profissional para os envolvidos. Assim, pode-se perceber, na carreira esportiva, uma ponte de conexão entre a transição de ocupação profissional, com oportunidades deslumbradas graças ao esporte. Como exemplo disso, observam-se as oportunidades de estudos, em que o participante P1 conseguiu uma bolsa de estudos que lhe garantiria um futuro extraesporte. O participante P2 também teve a oportunidade de cursar uma faculdade de Educação Física graças à sua aptidão e paixão pelo esporte, em que procurou-se aperfeiçoar na área esportiva, buscando desenvolvimento pessoal.

Quando se decide seguir a carreira esportiva, seu desenvolvimento nem sempre surge de maneira equilibrada, estável e harmônica, isso porque a pessoa passa por diversos desequilíbrios e inconstâncias ao longo da sua carreira, por transições turbulentas que envolvem transferências de cidades, busca por novos campos de trabalho e pelo desenvolvimento da formação, aspectos que trazem consequências, pessoais, familiares, profissionais e sociais. Mas o que foi visto na pesquisa realizada é que, por muitas vezes, os esportistas interrompem sua profissão quando chegam ao auge, pois, para eles, já é uma realização pessoal, e assim, decidem buscar outros rumos, muitas vezes, ligados aos esportes, como afirma o P4, que, quando ganhou títulos na copa do mundo pan-americano sentiu que sua carreira de atleta tinha se consolidado e que, naquele momento, poderia se “aposentar” de tal.

Assim, é demonstrado que, quando se ingressa nas competições esportivas de alto rendimento, o atleta sente que alcançou o topo da carreira esportiva, mas é difícil se manter nessa posição por inúmeros fatores, entre eles, o retorno financeiro, que, infelizmente, faz que atletas tenham que buscar outras fontes de renda para subsidiar sua prática esportiva. E assim, eles passam a se profissionalizar em

outros trabalhos, muitas vezes referente ao esporte, mas também fora desse contexto.

De acordo com as influências do contexto social em que o indivíduo está inserido, como apresentados nos tópicos acima, com as influências da tomada de decisão de construir uma carreira esportiva com diferentes ocupações no ramo esportivo, desincentivos de familiares e amigos, influências de incentivo de apoiadores, baixa adesão de programas governamentais e privados para incentivo e fomento do esporte que prejudicam e desqualificam a prática esportiva de alto rendimento e busca por recursos financeiros, aliados à falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, assim que os indivíduos abandonem ou mudem de ocupação profissional, com base na série de interferências negativas como o retorno financeiro baixo e a ausência de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal quando se vive a ocupação de atleta profissional de alto rendimento, desse modo, observou-se que os ex-atletas optam por continuar sua progressão na carreira esportiva como educadores, treinadores e membros de associações atléticas, não rompendo seus vínculos com a modalidade praticada.

A carreira esportiva envolve anos de dedicação e envolvimento, assim como ocorre nas demais carreiras profissionais, com as fases iniciais, as de investimento e também as de aposentadoria, momento este, no qual o atleta interrompe a atuação nas competições. Os motivos para tal fim são vários, entre eles, a idade limitante, lesões provocadas pela intensidade do esporte, e a falta de equilíbrio entre a vida profissional e privada, em que, por diversos momentos, o atleta precisa abdicar de sua vida privada para viver de fato o esporte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da perspectiva de que profissões esportivas podem ser consideradas como uma carreira profissional, o presente artigo tem como objetivo analisar o equilíbrio na relação trabalho e vida privada de ex-atletas durante o tempo de atuação no esporte profissional.

Na gestão da profissão de atleta esportivo de alto rendimento, inúmeros desafios são encontrados, como a idade produtiva, os retornos financeiros e a conciliação de vida profissional e pessoal. Assim, foi observado que a profissionalização de muitos mudou ao longo do tempo, mas a carreira continua no mesmo contexto dos esportes, pois, conforme foi relatado nas entrevistas, os sujeitos abandonam a prática esportiva de alto rendimento, mas passam a ser treinadores, *coach* ou outras profissões relacionadas ao esporte. Assim, há abandono da prática esportiva de alto rendimento como profissão, que não gera um abandono da carreira esportiva, mas uma transição de profissão dentro do contexto de carreira esportiva. O uso da advocação, que é um conjunto de interesses e aptidões que norteiam a escolha da profissão do indivíduo influencia a tomada de decisão, pois a paixão fervorosa pela prática esportiva motiva o interesse em continuar na área.

Outra percepção é que a carreira esportiva, no presente contexto da profissão, é bastante precarizada, uma vez que os ex-atletas, ao se engajarem na prática esportiva, não dispunham de condições financeiras suficientes para se dedicar, exclusivamente, a ela, como houve grande destaque pelos entrevistados. Nos relatos, percebem-se quanta dedicação e abdicção são necessárias para ser um atleta de alta performance. O convívio social e familiar é limitado, o envolvimento com atividades fora do esporte fica prejudicado e, mesmo assim, o esporte não é visto por muitos como profissão. Esse fenômeno afeta não só a colocação do atleta perante seus pares, mas também o mundo do trabalho. Uma questão que tem entrado em aparência nas mídias é sobre a preocupação com a saúde mental desse grupo, em que muitos adoecem, psicologicamente, em face das excessivas cobranças e obrigações a serem cumpridas para permanecer no topo do esporte. Alguns entrevistados, inclusive, relataram essa dificuldade de manter a saúde psicológica em dia.

A paixão pelo esporte também foi muito destacada pelos entrevistados, em que foi o amor pelo esporte desde a infância, seja

ele iniciado por influências familiares, seja iniciativa própria, é a principal motivação para iniciar e dedicar-se ao esporte profissional. E ainda, permanece atuando no ramo esportivo, mesmo após deixarem o esporte de alta performance, como muito foi relatado nas entrevistas, em que continuam como treinadores e professores da modalidade que praticavam. A atuação permanece mediante a valorização que a prática proporciona a essas pessoas cujas experiências vividas geram amadurecimento e conhecimentos para elas, e, quando encerram a prática esportiva de alto rendimento, optam por transmitir essa experiência e conhecimento para outros interessados.

Diante do contexto trabalhado, algumas incógnitas ficam a desejar, como a baixa participação do Estado na regulamentação da profissão esportiva, com políticas públicas de amparo aos atletas e incentivo ao esporte, questões sobre a recolocação de ex-atletas no mercado de trabalho, participações de mulheres nos esportes e a dupla profissionalização do atleta, entre outras questões instigantes.

Atingir o equilíbrio entre carreira e vida profissional no âmbito dos atletas é reconhecido como um grande desafio, em que o uso do tempo é muito escasso para conciliar com família e vida social e pessoal, em face de muitos treinos, viagens e dedicação ao esporte. Conciliar esportes e estudos também foi visto como uma dificuldade, pois há a dedicação extrema ao esporte, e tais fatores juntos levam os atletas de alto rendimento a encerrarem cedo sua profissão de atleta no esporte de alto rendimento ou a ingressarem no ensino superior momentos após o abandono da prática esportiva de alto rendimento, promovendo uma transição na carreira. As abdições de tarefas cotidianas como festas e namoros também são coisas comuns no cenário da carreira esportiva, as quais incomodam muitos sujeitos, e com esses e outros apontamentos ressaltados ao longo desta pesquisa, percebe-se que ter uma vida equilibrada é necessário para ter êxito no esporte, o que significa definir

metas e administrar o tempo em atividades que envolvam o bem-estar físico, mental, social e espiritual.

Por fim, conclui-se que a relação entre trabalho e vida privada de ex-atletas é marcada por instabilidades que fazem que os indivíduos abandonem ou mudem de ocupação profissional, visto que há uma série de interferências negativas, como o retorno financeiro baixo e a ausência de equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, quando se vive a ocupação de atleta profissional de alto rendimento. Constata-se que muitos de ex-atletas optam por continuar sua progressão na carreira esportiva como educadores, treinadores e membros de associações atléticas, não rompendo seus vínculos com a modalidade praticada, justamente pela vontade de transmitir conhecimentos e aprendizados que obtiveram ao longo da trajetória profissional.

Como agenda de pesquisa, sugere-se a investigação de aspectos sociais e psicológicos sobre a interrupção da prática esportiva, a investigação do papel das organizações esportivas no auxílio à constituição da carreira profissional de atletas, a relação entre aposentadoria e carreira desses sujeitos e, ainda, a investigação teórica das concepções dos indivíduos sobre a carreira em casos empíricos.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, J. **Managing careers into the 21st century**. [S.l.]: Sage, 1997.

ARTHUR, M. B.; HALL, D. T.; LAWRENCE, B. S. **Handbook of career theory**. New York: Cambridge University Press, 1989.

BAUER, M. W.; GASELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 4, p. 387-400, 2009.

- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- CAMPOS, R. C; CAPPELLE, M. C. A; MACIEL, L. H. R. Carreira Esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira. **Revista Brasileira de orientação profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 31-41, 2017.
- CARVALHO, F. A. P. **Carreira e aprendizagem**: um estudo com gestores públicos federais egressos da Escola Nacional de Administração Pública. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2015.
- COB. **Comitê Olímpico Brasileiro**. 2012. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/>. Acesso em: 14 out. 2021.
- CÔTÉ, J.; LIDOR, R.; HACKFORT, D. ISSP position stand: To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, 2011.
- DUTRA, J. S. **Administração De Carreira: Uma Proposta Para Repensar A Gestão De Pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.
- DUTRA, J. S. *et al.* As carreiras inteligentes e sua percepção pelo clima organizacional. **Revista brasileira de orientação profissional**. [S.l.: s.n.], 2009.
- FREITAS, C. M. S. M. *et al.* Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletivas. **Revista brasileira de antropometria e desempenho humano**, v. 11, n. 2, p. 195-201, 2009.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GRZYWACZ, J. G.; CARLSON, D. S. Conceptualizing work-family balance: Implications for practice and research. **Advances in developing human resources**, v. 9, n. 4, p. 455-471, 2007.
- GUIMARÃES, J. R. S. **Perfil do trabalho decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação**. [S.l.]: OIT, 2012.
- HUGHES, E.C. Institutional office and person. **The American Journal of Sociology**, v. 43, n. 3, p. 404-413, 1937.
- MACHADO, R. P. T.; RUBIO, K. O. Atleta Como Maior Legado Olímpico. *In*: RUBIO, K. **Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social**. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2008. p. 161-170.
- MACHADO, A. A. Mídia e Esporte: Canais de Interferências Psicológicas. *In*: BRANDÃO, M. R. F. **Aspectos Psicológicos do Rendimento Esportivo**. São Paulo: Atheneu, 2009. v. 2.
- MARTINS, E. de J. *et al.* Pódio sem glamour: Desnudando a Construção de Carreira do Atleta de Alto Rendimento. **Revista Gestão Universitária**, 2018.
- MAYRHOFER, W.; MEYER, M.; STEYRER, J. Contextual issues in the study of careers. *In*: GUNZ, H.; PEIPERL, M. (ed.). **Handbook of career studies**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2007. p. 215-240.
- NUNOMURA, M.; CARRARA, P. D. S.; TSUKAMOTO, M. H. C. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão! **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 305-314, 2010.
- OLIVEIRA, M. C. O.; MELO-SILVA, L. L.; COLETA, M. F. D. Pressupostos teóricos de Super: Datados ou aplicáveis à Psicologia Vocacional contemporânea? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 2, p. 223-234, 2012.
- ROCHA, P. G. M.; SANTOS, E. S. O abandono da modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para adulto: Estudo com talentos do atletismo. **Revista da Educação Física**, v. 21, n. 1, p. 69-77, 2010.

ROSE, D. D Jr. *et al.* Situações de jogo como fonte de “stress” em modalidades esportivas coletivas. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v. 18, n. 4, p. 385-395, 2012.

RÚBIO, K. O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo. **Scripta Nova: Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, Barcelona, n. 6, 119, 2002.

SANTOS, A. L. P.; ALEXANDRINO, R. R. Desenvolvimento da carreira do atleta: Análise das fases e transições. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 185-205, 2015.

TEN BRUMMELHUIS, L. L.; VAN DER LIPPE, T. Effective work-life balance support for various household structures. **Human Resource Management**, v. 49, n. 2, p. 173-193, 2010.

TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. **Handbook of Sport Psychology**. New Jersey - USA: John Wiley & Sons, 2007.

TREMBLAY, D.G.; NAJEM, E.; PAQUET, R. Articulation emploi-famille et temps de travail: De quelles mesures disposent les travailleurs canadiens et à quoi aspirent-ils? **Enfances, Familles, Générations**, n. 4, p. 1-21, 2006.

VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J. S. Evolução do Conceito de Carreira e Sua Aplicação Para a Organização e Para as Pessoas. *In*: DUTRA, J. S. (org.). **Gestão De Carreiras Na Empresa Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 3-39.